



DICASTERIUM  
PRO LAICIS, FAMÍLIA ET VITA

16º Simpósio Nacional das Famílias

FAMÍLIA, TORNA-TE AQUILO QUE ÉS!

“O AMOR JAMAIS ACABARÀ!” (1COR 13,8)

*Gabriella Gambino*

Subsecretária para a Família e a Vida

É com alegria que me dirijo aos Senhores Bispos, aos membros da Comissão Família e Vida da CNBB, aos agentes da pastoral familiar, aos representantes dos movimentos e associações e, sobretudo, às famílias que participam do 16º Simpósio Nacional das Famílias no Santuário de *Nossa Senhora Aparecida*. A todos vocês que vivem em um país tão belo, da Amazônia ao Rio Grande do Sul, envio uma saudação cordial de Roma!

Recordando as densas exortações apostólicas *Familiaris consortio* e *Amoris laetitia*, cujos aniversários se comemoram este ano, gostaria de partir de uma bela imagem que o Papa Leão nos presenteou há alguns meses, em uma mensagem enviada ao nosso Dicastério sobre os desafios da pastoral familiar: o que move a Igreja em seu esforço missionário é o desejo de ir “pescar” a humanidade afastada de Deus para conduzi-la a Cristo<sup>1</sup>. Cabe, antes de tudo, aos Bispos — escreveu-nos o Papa — lançar a rede no mar, tornando-se “pescadores de famílias”. Mas também os leigos são chamados a envolver-se na missão, tornando-se “pescadores” de casais, jovens, crianças, mulheres

---

<sup>1</sup> Cf. LEÃO XIV, Mensagem aos participantes do seminário “Evangelizzare con le famiglie di oggi e di domani. Sfide ecclesiológicas e pastorali”, 2 de junho de 2025.

e homens de todas as idades e condições, para que todos possam encontrar Cristo. Peço-lhes, portanto, que se unam aos esforços da Igreja para ir em busca das famílias que, por si mesmas, já não se aproximam mais; para compreender como caminhar com elas e ajudá-las a encontrar a fé, para torná-las “pescadoras” de outras famílias.<sup>2</sup>

O convite do Papa é um apelo pastoral concreto para que todos nos tornemos “pescadores de famílias”, a fim de estender a rede do amor, da cura e da misericórdia de Deus.

É poderoso o convite a “lançar a rede do amor de Deus” às famílias! É a imagem bíblica do chamado de Jesus aos apóstolos: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens” (Mateus 4,19). É a imagem da água e do Espírito, presente no batismo e no matrimônio, que coloca a todos dentro da missão da Igreja. Nós, como famílias, somos chamados! É na realidade dos cônjuges, dos pais, dos filhos e dos avós que o Evangelho se faz carne. O matrimônio é um sacramento missionário. Não é apenas a união de um homem e uma mulher, mas um convite a redescobrir a fé do nosso batismo e a acolher, como cônjuges e famílias, uma nova missão eclesial.

É claro que devemos reconhecer que hoje muitas famílias estão feridas. O Papa Leão nos convida a cuidar das famílias com uma visão realista. Devemos ter cuidado para não ignorar a dor e a complexidade da vida familiar: pressões econômicas, migrações, mudanças culturais e rupturas intergeracionais estão por toda parte.

Mas “o Evangelho da família nutre também as sementes ainda à espera de desenvolver-se” e pode curar as que secaram, que não podemos negligenciar (cf. [\*Amoris laetitia\*](#), 76). Não nos deixemos desanimar pelas dificuldades: a família é um caminhar passo a passo, dia após dia, no qual se escondem dons e oportunidades, que podem tornar as famílias testemunhas de um Amor maior: na fé dos avós e das crianças descobrimos Cristo Vivo nos lares; da fidelidade dos cônjuges aprendemos a resiliência e o perdão; da confiança das crianças recebemos esperança. A vida familiar é uma escola de

---

<sup>2</sup> *Ibid.*

discipulado, que pode contagiar outras famílias e construir a Igreja nos lares, nos ritmos da vida cotidiana. Também por isso o Papa se dirige a nós, famílias, convidando-nos a ser Igrejas domésticas! Que bela expressão. Ela tem um significado não apenas teológico, mas concreto: a família vive na casa (*domus*), onde, nas relações entre cônjuges, entre pais e filhos e entre avós e netos, é possível viver as virtudes, transmitir ritos e tradições, aprender o amor, a generosidade, o perdão e a paz. No fundo, a expressão “Igreja doméstica” diz o que as famílias são *em potencial*, o que são chamadas a ser: *lugar da presença de Deus e instrumento de anúncio dessa presença dentro e fora de casa*<sup>3</sup>. Nesse sentido, chegou o tempo de tornar as famílias agentes de evangelização, e não mais destinatárias passivas da pastoral. A família não deve apenas ser ajudada, mas também deve ajudar. Ela não deve apenas ser acompanhada, mas também deve acompanhar.

João Paulo II dizia que a evangelização “depende em grande parte da Igreja doméstica”. Por isso, a pastoral familiar não pode ser apenas uma pastoral para as famílias: *é das famílias*. Pois as famílias, se forem acompanhadas, unidas, conscientes de sua identidade e missão, poderão gerar novas vocações e famílias cristãs. Delas depende, em grande parte, o futuro da Igreja. Por isso, na cultura em que vivemos, a fé hoje deve, antes de tudo, ser regenerada: só depois poderá ser transmitida.

Deixemos de lado a ideia de que as famílias são apenas cheias de problemas e que devemos ajudá-las a resolvê-los. Evangelizar significa cuidar das pessoas, para que encontrem a verdadeira Vida, Cristo, e a tenham em abundância.

A *pedagogia de Deus* não é a da solução dos problemas, mas da *superabundância da Vida*, que dá sentido às nossas dificuldades e nos salva. Por isso, há tanta necessidade de promover o encontro com a ternura de Deus, que ama a história de cada um. “Não se trata de dar respostas apressadas a perguntas difíceis, mas sim de nos aproximarmos das pessoas, de ouvi-las, procurando compreender com elas como enfrentar as

---

<sup>3</sup> Cf. LEÃO XIV, Discurso aos participantes do encontro promovido pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), pela Pontifícia Academia para a Vida e pelo Instituto João Paulo II, 19 de setembro de 2025.

dificuldades”, isto é, com confiança no Pai que nos ama<sup>4</sup>. Desta forma, como diz o tema que escolheram, as famílias tornar-se-ão o que são: testemunhas de Cristo e missionárias.

Concluo com uma mensagem dirigida a cada um de vocês.

Aos jovens digo: amem o seu futuro, vocês foram criados para grandes coisas. O Senhor tem reservada para vocês uma vida bela, Ele os chama a uma vocação: procurem-na, mas junto com Ele.

Aos cônjuges e aos pais como eu, gostaria de dizer: sejam pacientes, perdoem-se mutuamente e sejam exemplo de ternura diante de seus filhos, para que um dia eles possam desejar uma família sólida, fundada sobre a rocha.

Com coração de mãe, dirijo-me aos pastores: acompanhem com paciência as crianças e os jovens na descoberta de sua vocação, que na maioria dos casos será a do matrimônio, que é uma grande vocação. Quão importante é que o desejo de matrimônio de nossos filhos se concretize no horizonte da fé e não apenas a partir do frágil desejo de ir morar juntos. É a graça do sacramento que torna especiais as nossas vidas como cristãos: devemos fazer com que os jovens vejam essa graça agir nas famílias e possam desejá-la. Acompanhar os jovens na fé é a única maneira de suscitar neles o desejo de uma vida familiar sólida; de lhes fazer experimentar a Vida Nova que, não um casamento qualquer, mas somente o matrimônio sacramental poderá gerar.

Por fim, dirijo-me às famílias: acolham seus sacerdotes, compartilhem com eles a riqueza de suas relações familiares. É importante que famílias e sacerdotes se ajudem mutuamente a guardar as vocações recíprocas.

Mais uma vez, agradeço à Comissão Episcopal Brasileira “Família e Vida” pelo diálogo intenso e constante com nosso Dicastério. É uma dádiva poder trabalhar com

---

<sup>4</sup> LEÃO XIV, Mensagem ao Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, 2 de junho de 2025, cit.

espírito de comunhão eclesial para tornar mais eficaz o nosso serviço à Igreja, para anunciar Cristo às famílias e torná-las protagonistas desse anúncio.